

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

DESPESAS REALIZADAS NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 07

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Despesas Realizadas nos Estabelecimentos
Agropecuários do Nordeste

Autores: Francisco Raimundo Evangelista
Wendell Márcio Araújo Carneiro

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

O Censo Agropecuário 2006, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no segundo semestre de 2009 trouxe uma gama de informações a respeito do meio rural brasileiro. Nele, pode-se constatar a evolução da agropecuária nacional e a conformação atual dos seus estabelecimentos.

A Região Nordeste destaca-se por apresentar quase a metade dos estabelecimentos agropecuários do País, com 2,5 milhões de unidades, representando 22,9% da área total, o que significa 75,6 milhões de hectares.

Para identificar as alterações que ocorreram no meio rural nordestino em relação ao último censo disponível (1995-1996), o ETENE realizou um trabalho comparativo¹ entre os dois censos, destacando as principais atividades agropecuárias regionais e as novas características dos estabelecimentos, que serão apresentadas em Informes específicos.

Neste Informe serão destacadas as despesas realizadas nos estabelecimentos agropecuários nacionais e regionais e as alterações identificadas entre os Censos Agropecuários de 1995-96 e 2006.

A elaboração deste trabalho se justifica pela importância que o setor agropecuário possui para a Região Nordeste na geração de ocupação e renda e pela sua importância para reduzir o êxodo rural. Além disso, apesar de o Censo Agropecuário não apresentar informações destacadas para o semiárido, é importante analisar como os estabelecimentos agropecuários nordestinos, de um modo geral, e de cada estado, em particular evoluíram no período, para direcionar políticas estratégicas para aquela subárea do Nordeste, cujos recursos naturais dificultam o desenvolvimento da atividade agropecuária.

DESPESAS REALIZADAS NOS ESTABELECIMENTOS

Com base no Censo Agropecuário de 2006, verifica-se que, para a região Nordeste, as despesas mais relevantes em termos percentuais são os *salários pagos em dinheiro ou em produtos para empregados* (19,5%) e os *agrotóxicos* (15,1%) (Tabela 1). O peso relativo do valor desses itens nas despesas totais do Nordeste chega a superar a média nacional.

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.9 – *Despesas Realizadas nos Estabelecimentos*, constante do estudo da ACEG.

TABELA 1 – Participação Relativa do Valor dos Itens de Despesa nos Gastos Totais, no Brasil, Nordeste e seus Estados – 2006

Itens de Despesa	BR	NE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Salários p/empregados	17,5	19,5	24,6	14,6	23,4	20,0	16,4	16,1	25,0	20,5	18,4
Agrotóxicos	12,0	15,1	6,1	6,7	2,5	2,3	14,1	24,5	3,5	16,9	20,4
Adbos	15,9	14,2	16,4	11,1	3,9	3,4	7,6	5,8	31,6	5,3	18,6
Energia	5,6	8,4	3,8	4,4	11,2	5,8	12,3	6,6	3,0	14,0	9,9
Compra de animais	8,2	8,1	12,9	7,6	14,6	6,4	13,1	6,8	4,5	5,9	7,5
Combustíveis	5,8	5,4	9,2	11,2	7,7	4,2	7,7	4,3	6,6	2,3	4,3
Sal e rações	6,9	4,8	3,7	6,3	15,5	8,4	12,2	6,4	2,7	3,6	2,0
Outras despesas	4,1	4,2	4,3	14,1	6,3	2,1	4,0	2,6	4,7	1,2	4,2
Corretivos de solo	4,0	3,0	1,7	2,7	1,0	12,4	2,0	4,7	2,2	4,6	2,0
Arrendamento de terras	3,0	2,6	0,8	0,8	1,3	24,7	0,9	0,6	1,8	6,4	1,0
Impostos e taxas	1,8	2,4	0,6	2,4	0,6	0,5	0,8	1,4	1,3	13,6	2,0
Sementes e mudas	2,2	2,3	1,7	1,1	0,9	1,7	0,5	10,2	0,2	0,3	1,1
Salários p/pessoas da família	2,1	2,0	2,7	1,3	1,7	1,4	1,7	2,8	3,1	1,6	1,6
Medicamentos para animais	3,2	1,7	4,4	1,9	2,1	1,1	2,0	1,5	0,9	0,8	1,5
Transporte da produção	1,8	1,5	1,1	7,3	1,3	0,8	1,9	2,1	1,6	0,3	1,1
Juros e despesas bancárias	1,6	1,3	1,0	2,6	0,6	0,8	0,5	0,6	3,8	0,2	1,3
Contratação de serviços	1,4	1,2	3,1	1,2	1,0	0,5	1,0	0,7	1,4	0,8	1,1
Compra de matériaprima p/agroindústria	2,0	1,2	0,9	1,1	2,3	0,5	0,9	1,5	1,5	0,4	1,1
Sacarias e embalagens	0,5	0,8	0,4	0,7	1,6	2,8	0,3	0,8	0,4	1,1	0,7
Alugel de máquinas	0,1	0,2	0,1	0,8	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Armazenamento da produção	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Soma	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2006).

Entretanto, cabe destacar que a despesa média nacional de salários é de R\$ 18.355,77 por estabelecimento enquanto essa média no Nordeste alcançou somente R\$ 6.631,09 (Tabela 2). Do mesmo modo, o gasto nacional com agrotóxicos foi de R\$ 9.596,69 por estabelecimento, contra R\$ 5.535,36 por estabelecimento no Nordeste.

O uso de *adubos* também é um grande gerador de despesas no Nordeste. Com uma participação percentual de 14,2%, aproxima-se da média nacional (15,9%), embora os estabelecimentos nordestinos gastem, em média, R\$ 4.131,12 a menos que os nacionais (R\$ 8.057,93 frente a R\$ 12.189,05).

Com relação aos estados, percebe-se que Alagoas, Maranhão e Ceará se destacam pela representatividade dos gastos com *salários pagos em dinheiro ou em produtos para empregados*, que alcançaram, respectivamente, 25,0%, 24,6% e 23,4% das despesas totais. Nas despesas com agrotóxicos, os maiores percentuais foram alcançados pelos estados de Pernambuco (24,5%), Bahia (20,4%) e Sergipe (16,9%), o que, certamente, deve estar relacionado com a importância da fruticultura para aqueles estados. Alagoas (31,5%), Bahia (18,6%), Maranhão (16,4%) e Piauí

(11,1%) foram os estados com maiores participações percentuais na despesa regional com *adubos*, muito vinculada às culturas da cana de açúcar e dos grãos.

TABELA 2 – Brasil e Nordeste – Despesas Médias por Estabelecimentos – 2006

Item	Brasil	Nordeste
Despesa média geral	23.215,23	7.556,69
Compra de matéria-prima p/agroindústria	52.109,47	24.637,20
Corretivos de solo	10.926,58	12.127,43
Adubos	12.189,05	8.057,93
Salários p/empregados	18.355,77	6.631,09
Salários p/ pessoas da família	15.117,98	5.708,31
Agrotóxicos	9.596,69	5.535,36
Juros e despesas bancárias	6.061,46	5.526,00
Armazenamento da produção	10.483,44	3.725,71
Arrendamento de terras	10.921,09	3.480,91
Sementes e mudas	3.539,43	3.012,20
Compra de animais	8.149,56	3.004,03
Contratação de serviços	6.361,58	2.501,10
Outras despesas	5.173,13	1.885,25
Impostos e taxas	2.072,21	1.575,13
Sal e rações	4.425,78	1.571,39
Transporte da produção	3.661,39	1.563,05
Energia	1.910,86	1.030,02
Combustíveis	2.582,79	880,09
Aluguel de máquinas	1.537,32	616,77
Sacarias e embalagens	808,57	325,81
Medicamentos p/animais	1.352,45	291,55

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2006).

Dos vinte e um itens de despesa destacados pelo Censo Agropecuário, oito² apresentaram participações nas despesas totais inferiores a 2%. Do conjunto formado pelos dez itens restantes (sem considerar *salários pagos em dinheiro ou em produtos para empregados; agrotóxicos e adubos*, já comentados), quatro apresentam participações no total das despesas superiores às médias nacionais: *energia* (8,4%), *outras despesas* (4,2%), *impostos* (2,4%) e *sementes e mudas* (2,3%), mas todos eles têm seu valor por estabelecimento mais baixo do que o nacional, refletindo o nível tecnológico inferior, na média, da agropecuária regional (as frequências com que os estabelecimentos nordestinos informaram a realização de determinados itens de despesas, também são quase todas menores do que as verificadas no âmbito nacional – Tabela 3, reforçando essa afirmação). Nesse mesmo conjunto de itens, as maiores distorções (estaduais) em relação à média nacional foram apresentadas pela *energia* em Sergipe (14,0%); *compra de animais* no Ceará (14,6%); *combustíveis* no Piauí (11,2%); *sal e rações* no Ceará (15,5%); *outras despesas* no Piauí (14,1%); *corretivos do solo* (12,4%) e *arrendamento de terras* (24,7%) ambos no Rio Grande do Norte; *impostos e taxas* (13,6%) em Sergipe; *sementes e mudas* (10,2%) em Pernambuco e *salários pagos em dinheiro ou produtos para pessoas da família* (3,2%) em Alagoas.

² Medicamentos para animais; Transporte; Juros e despesas bancárias; Contratação de serviços; Compra de matéria-prima para agroindústria; Sacaria; Aluguel de máquina e armazenagem.

TABELA 3 – Frequências de Ocorrência dos Itens de Despesa no Brasil, Nordeste e seus Estados – 2006

Itens de Despesa	BR	NE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Energia	67,9	61,6	49,3	45,7	77,9	77,0	79,9	81,0	68,6	59,8	47,2
Medicamentos para animais	55,1	44,3	34,4	44,7	39,1	54,6	52,7	42,4	33,8	42,5	50,0
Combustíveis	52,0	46,4	45,0	54,9	47,7	39,9	49,1	49,5	46,7	34,8	43,6
Sal e rações	36,4	23,0	19,1	26,8	19,9	33,6	27,6	22,8	12,9	17,8	24,7
Alubos	30,3	13,3	3,3	3,7	7,2	8,8	8,2	14,3	27,6	42,8	18,5
Agrotoxicos	29,1	20,7	12,9	15,4	31,2	31,3	31,9	23,9	23,3	24,3	13,4
Compra de animais	23,5	20,4	14,6	19,7	20,0	25,5	26,0	26,4	19,9	19,4	18,7
Salários p/empregados	22,2	22,2	19,0	24,4	22,1	22,6	23,2	19,2	17,7	22,3	24,4
Impostos e taxas	19,7	11,5	4,4	12,0	4,5	10,7	12,2	7,8	8,6	9,3	19,8
Outras despesas	18,3	17,0	15,8	19,6	16,0	13,4	13,8	14,8	17,0	15,8	19,5
Sementes e mudas	14,6	5,7	4,7	4,6	4,5	4,2	5,8	5,8	3,9	5,7	7,5
Sacarias e embalagens	13,1	19,0	27,7	31,6	25,6	7,0	11,9	13,7	12,0	9,4	16,0
Transporte da produção	11,2	7,5	8,5	10,4	7,9	2,2	4,2	8,0	6,5	4,0	7,7
Corretivos de solo	8,5	1,9	0,6	1,1	1,0	1,0	0,5	1,5	1,8	2,2	3,7
Arrendamento de terras	6,4	5,6	7,4	8,0	14,2	4,4	4,5	2,8	5,4	1,5	1,7
Juros e despesas bancárias	6,0	1,8	1,0	2,3	1,5	2,7	1,8	1,5	1,9	2,0	2,0
Contratação de serviços	5,2	3,6	5,5	4,1	2,3	2,0	2,6	2,6	3,1	6,2	4,1
Salários p/pessoas da família	3,2	2,6	3,1	2,9	2,2	2,6	2,1	2,0	2,0	2,4	3,0
Alugel de máquinas	1,5	2,2	0,5	2,5	2,2	3,3	2,8	2,9	3,4	2,6	1,8
Compra de matéria-prima p/agroindústria	0,9	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5	0,3
Armazenamento da produção	0,6	0,2	0,1	0,1	0,4	0,4	0,2	0,1	0,3	0,1	0,1
Soma	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2006).

TABELA 4 – Despesas Realizadas pelos Estabelecimentos no ano, por Tipo – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Despesas realizadas pelos estabelecimentos no ano, por tipo											
	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Arrendamento de terras		Contratação de serviços		Salários pagos em dinheiro ou produtos para pessoas da família (inclusive 13, férias e encargos)		Salários pagos em dinheiro ou produtos para empregados (inclusive 13, férias e encargos)		Adubos	
			Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)
Brasil	4 794 079	111 295 626	308 096	3 364 743	251 575	1 600 414	154 244	2 331 857	1 063 406	19 519 637	1 450 725	17 682 959
Nordeste	2 217 526	16 757 161	124 287	432 632	80 103	200 346	57 485	328 142	492 395	3 265 114	295 934	2 384 614
Maranhão	240 020	1 368 208	17 796	10 570	13 130	42 436	7 450	36 930	45 596	337 014	8 036	224 835
Piauí	225 505	724 977	18 134	6 118	9 349	8 685	6 459	9 679	54 985	105 926	8 354	80 217
Ceará	359 601	1 151 261	50 985	15 362	8 107	11 941	7 902	19 788	79 581	269 558	25 812	45 348
Rio Grande do Norte	77 182	830 292	3 409	205 131	1 553	4 030	2 030	11 887	17 455	166 226	6 763	27 856
Paraíba	159 453	647 772	7 110	6 111	4 134	6 399	3 330	10 960	36 968	106 079	13 005	49 008
Pernambuco	286 244	2 364 628	8 055	14 273	7 330	16 890	5 631	66 027	55 049	381 791	40 811	136 528
Alagoas	109 970	1 424 477	5 893	25 260	3 399	19 977	2 148	43 870	19 421	355 824	30 374	449 444
Sergipe	90 393	1 228 086	1 382	78 851	5 623	9 925	2 186	20 031	20 116	252 256	38 654	64 697
Bahia	669 158	7 017 459	11 523	70 955	27 478	80 064	20 349	108 970	163 224	1 290 441	124 125	1 306 680

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 4 – Despesas Realizadas pelos Estabelecimentos no Ano, por Tipo – 2006 (Cont.)

TABELA 4 – Despesas Realizadas pelos Estabelecimentos no Ano, por Tipo – 2006 (Cont.)

Brasil, Nordeste e Estados	Despesas realizadas pelos estabelecimentos no ano, por tipo									
	Compras de animais (1)		Medicamentos para animais		Sal e rações (industriais ou não industriais)		Compra de matéria-prima para agroindústria		Impostos e taxas	
	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)
Brasil	1 126 542	9 180 827	2 643 267	3 574 890	1 746 782	7 730 874	42 167	2 197 300	942 640	1 953 350
Nordeste	452 639	1 359 739	981 520	286 158	509 152	800 076	7 897	194 560	254 483	400 843
Maranhão	35 147	176 196	82 592	60 762	45 910	51 151	809	11 742	10 462	8 758
Piauí	44 411	55 141	100 825	13 660	60 472	45 875	937	7 878	27 046	17 549
Ceará	71 773	168 395	140 446	24 049	71 668	178 417	1 144	25 973	16 314	6 444
Rio Grande do Norte	19 643	53 035	42 166	9 232	25 945	69 379	283	4 382	8 273	3 843
Paraíba	41 489	84 934	83 983	13 036	44 073	79 285	460	5 931	19 487	5 120
Pernambuco	75 519	160 332	121 358	35 572	65 189	150 544	1 181	35 642	22 432	31 961
Alagoas	21 894	64 367	37 198	12 142	14 156	38 192	291	21 354	9 459	18 732
Sergipe	17 500	72 027	38 451	9 746	16 129	44 774	495	4 787	8 441	167 233
Bahia	125 263	525 311	334 501	107 958	165 610	142 459	2 297	76 872	132 569	141 204

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

(1) Inclusive compras de alevinos, pós-larvas, girinos, codornas, outras aves e/ou enxames de abelhas.

TABELA 4 – Despesas Realizadas pelos Estabelecimentos no Ano, por Tipo – 2006 (Cont.)

Brasil, Nordeste e Estados	Despesas realizadas pelos estabelecimentos no ano, por tipo									
	Juros e despesas bancárias		Aluguel de máquina		Energia elétrica		Combustíveis		Outras despesas	
	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)
Brasil	286 084	1 734 087	72 102	110 844	3 254 148	6 218 213	2 483 922	6 441 285	877 801	4 540 983
Nordeste	38 979	215 398	48 449	29 882	1 365 331	1 406 318	1 028 694	905 346	377 581	711 834
Maranhão	2 497	13 820	1 272	1 759	118 228	52 447	108 065	125 274	37 919	59 208
Piauí	5 082	18 767	5 666	5 677	103 089	32 195	123 715	81 094	44 117	101 894
Ceará	5 236	7 399	7 935	2 392	280 199	129 146	171 436	88 928	57 616	73 026
Rio Grande do Norte	2 070	6 368	2 566	2 262	59 397	48 189	30 814	34 574	10 327	17 135
Paraíba	2 874	3 509	4 415	945	127 422	79 567	78 221	50 028	22 020	25 689
Pernambuco	4 273	15 301	8 178	2 830	231 958	156 357	141 698	101 446	42 236	60 397
Alagoas	2 052	54 111	3 792	3 545	75 442	42 639	51 393	94 302	18 726	67 546
Sergipe	1 801	2 731	2 369	1 411	54 052	171 337	31 447	28 042	14 277	14 724
Bahia	13 094	93 392	12 256	9 061	315 544	694 442	291 905	301 658	130 343	292 215

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

A comparação das despesas registradas no Censo Agropecuário 2006 com as de 1995-96 não é uma tarefa simples, uma vez que, de um censo para o outro, alguns itens da tabela de despesas foram desmembrados e outros aglutinados. Na comparação apresentada na Tabela 6, mantivemos uma lista de dezesseis itens de despesas, construída a partir dos vinte itens do Censo Agropecuário 1995-96 e dos vinte e um itens do Censo Agropecuário 2006, conforme a equivalência apresentada na Tabela 5.

Para o Brasil, merece destaque o fato de que os *adubos e corretivos* passaram a ser o principal item das despesas, saindo da terceira para a primeira posição, superando os *salários pagos em dinheiro e produto*. As despesas com os *agrotóxicos* também evoluíram bastante (relativamente), saindo do 6º. para o 3º. lugar (Figura 1).

No Nordeste, os *adubos e corretivos* ganharam uma posição, passando para o segundo posto e os *agrotóxicos*, que em 1995-96 ocupavam a 7ª. Posição, passaram para o 3º. lugar, mas os *salários pagos em dinheiro e produto* continuaram a ser o item de maior participação (Figura 2). Nessa análise, não se levou em consideração a participação das *outras despesas*, pelo seu caráter de generalidade.

TABELA 5 – Equivalência dos Itens de Despesas dos Estabelecimentos Agropecuários nos Censos 1995-1996 e 2006.

Itens 1995/1996	Itens 2006
1 Adubos e corretivos	1 Adubos
	1 Corretivos de solo
2 Agrotóxicos	2 Agrotóxicos
3 Aluguel de máquinas e equipamentos	3 Aluguel de máquinas
4 Arrendamento e parceria de terras	4 Arrendamento de terras
5 Combustíveis e lubrificantes	5 Combustíveis
6 Energia elétrica	6 Energia
7 Impostos e taxas	7 Impostos e taxas
8 Juros e despesas bancárias	8 Juros e despesas bancárias
9 Medicamentos para animais	9 Medicamentos p/animais
10 Sal	10 Sal e rações
10 Rações industriais	
10 Outros alimentos p/animais	
11 Salários pagos em dinheiro e produto	11 Salários p/ pessoas da família
	11 Salários p/empregados
12 Sementes e mudas	12 Sementes e mudas
13 Serviços de empreitada	13 Contratação de serviços
14 Transporte da produção	14 Transporte da produção
15 Sacarias e outras embalagens	15 Sacarias e embalagens
16 Outras despesas	16 Outras despesas
16 Ovos fertilizados e pintos de um dia	16 Armazenamento da produção
16 Valor da cota-parte entregue a terceiros	16 Compra de animais
	16 Compra de matéria-prima p/agroindústria

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2006).

TABELA 6 – Valor e Estrutura Percentual das Despesas Realizadas pelos Estabelecimentos Agropecuários nos Censos 1995-1996 e 2006, do Brasil e do Nordeste (Mil Reais de junho/2006)

Itens	BR		NE	
	1995-1996	2006	1995-1996	2006
Total das Despesas	73.114.608	111.295.626	8.831.631	16.757.161
Adubos e corretivos	7.922.324	22.157.632	786.426	2.890.449
Agrotoxicos	3.904.456	13.392.752	302.159	2.537.422
Aluguel de máquinas e equipamentos	854.297	110.844	145.132	29.882
Arrendamento e parceria de terras	3.115.361	3.364.743	211.508	432.632
Combustíveis e lubrificantes	4.354.304	6.441.285	495.317	905.346
Energia elétrica	1.823.282	6.218.213	250.518	1.406.318
Impostos e taxas	1.922.452	1.953.350	207.770	400.843
Juros e despesas bancárias	2.071.698	1.734.087	209.731	215.398
Medicamentos para animais	2.385.248	3.574.890	272.245	286.158
Sacarias e outras embalagens	625.606	508.707	126.775	137.493
Sal, rações e outros alimentos p/animais	12.016.841	7.730.874	1.235.783	800.076
Salários pagos em dinheiro e produto	14.795.923	21.851.494	2.609.005	3.593.256
Sementes e mudas	2.742.685	2.483.602	188.541	380.844
Serviços de empreitada	4.026.719	1.600.414	548.997	200.346
Transporte da produção	1.971.047	1.964.086	362.625	259.378
Outras despesas	8.582.365	16.208.652	879.100	2.281.319
Estrutura percentual				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Adubos e corretivos	10,8	19,9	8,9	17,2
Agrotoxicos	5,3	12,0	3,4	15,1
Aluguel de máquinas e equipamentos	1,2	0,1	1,6	0,2
Arrendamento e parceria de terras	4,3	3,0	2,4	2,6
Combustíveis e lubrificantes	6,0	5,8	5,6	5,4
Energia elétrica	2,5	5,6	2,8	8,4
Impostos e taxas	2,6	1,8	2,4	2,4
Juros e despesas bancárias	2,8	1,6	2,4	1,3
Medicamentos para animais	3,3	3,2	3,1	1,7
Sacarias e outras embalagens	0,9	0,5	1,4	0,8
Sal, rações e outros alimentos p/animais	16,4	6,9	14,0	4,8
Salários pagos em dinheiro e produto	20,2	19,6	29,5	21,4
Sementes e mudas	3,8	2,2	2,1	2,3
Serviços de empreitada	5,5	1,4	6,2	1,2
Transporte da produção	2,7	1,8	4,1	1,5
Outras despesas	11,7	14,6	10,0	13,6

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2006).

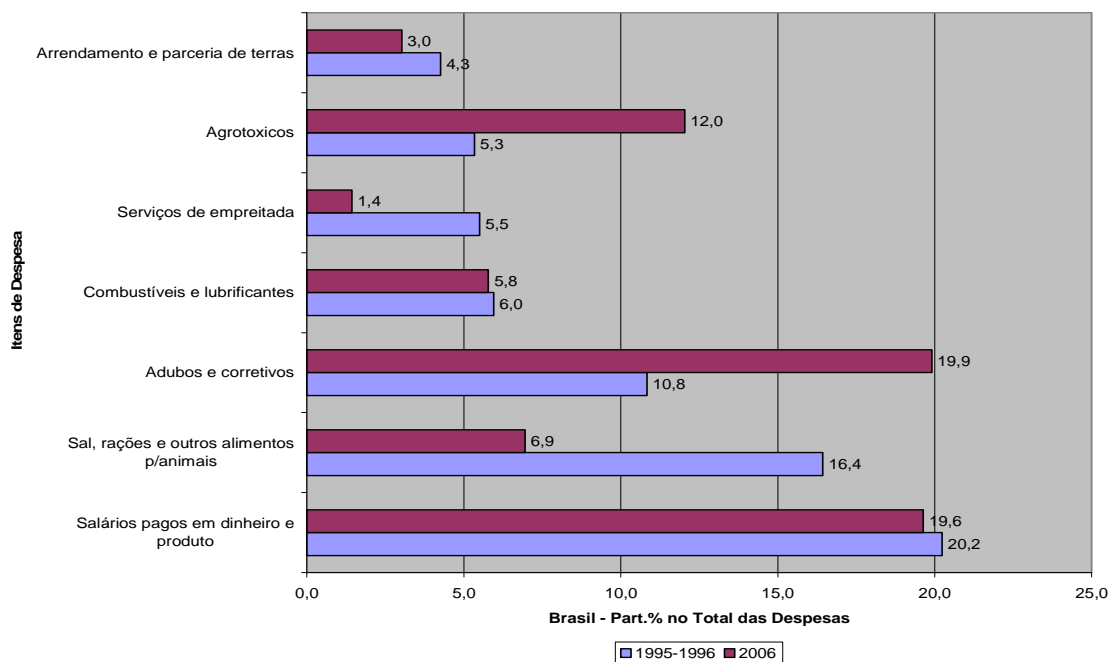


Figura 1 – Brasil - Evolução da Participação de Itens Seleccionados nas Despesas dos Estabelecimentos Agropecuários entre os Censos de 1995-96 e 2006.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-96 e 2006).

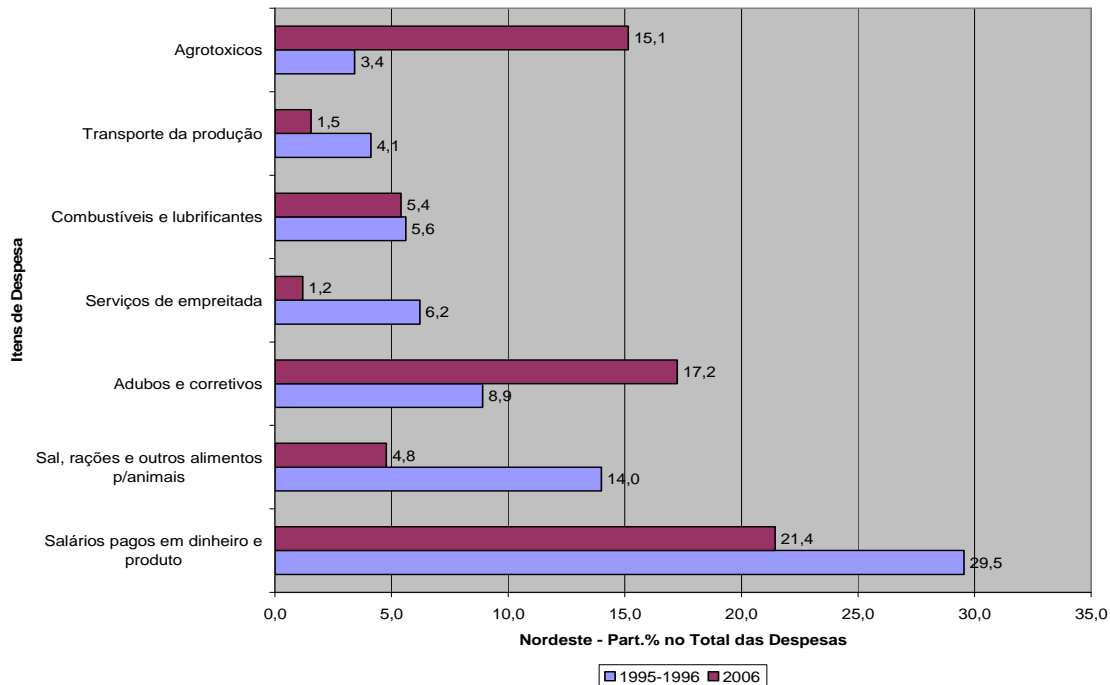


Figura 2 – Nordeste - Evolução da Participação de Itens Seleccionados nas Despesas dos Estabelecimentos Agropecuários entre os Censos de 1995-96 e 2006.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-96 e 2006).

CONCLUSÕES

As comparações quanto ao valor das despesas realizadas nos estabelecimentos rurais do Nordeste evidenciam que a Região continua atrasada tecnologicamente em comparação com o Centro-Sul do País (essa análise pode ser complementada com uma comparação da frequência com que os estabelecimentos agropecuários regionais mencionaram a realização de despesas nos chamados insumos modernos, pouco destacada neste Informe). No entanto, mostra que a Região tem evoluído no uso de técnicas mais modernas de produção, com maior consumo de adubos e corretivos, dentre outros itens que trazem maior produtividade à lavoura. Pode-se constatar que as novas áreas de produção agrícola no Nordeste (a expansão dos grãos nos cerrados e da fruticultura irrigada além do pólo Petrolina/Juazeiro, bem como a região sucroalcooleira de Alagoas) contribuíram substancialmente para essa evolução. Outro ponto que merece atenção é o maior uso de agrotóxicos nas lavouras, tanto em nível nacional quanto regional. Se a aplicação desses produtos não for feita consoante as recomendações do receituário agrônomo e por pessoas preparadas, isso pode representar maior risco à saúde humana e ao meio ambiente.

De um modo geral, percebe-se que a despesa média dos estabelecimentos nordestinos é inferior à observada para o País. Uma explicação para isso seria as características diferenciadas que os estabelecimentos nordestinos apresentam, com maior participação da agricultura familiar e menor área, os quais se utilizam mais de recursos gerados no próprio estabelecimento.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 3 – 2009

Nº 1, Jan 2009 – Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste

Nº 2, Fev 2009 – Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009

Nº 3, Mar 2009 – Considerações sobre o Setor Citrícola no
Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 4, Abril 2009 – Considerações sobre a Cotonicultura no
Cerrado do Nordeste: Produção e Mercados

Nº 5, Maio 2009 – Considerações sobre a Apicultura no Nordeste
Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 6, Junho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a
Pecuária Leiteira no Nordeste

Nº 7, Julho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a
Pecuária de Corte no Nordeste

Nº 8, Agosto 2009 – Cenário Agropecuário 2009

Nº 9, Setembro 2009 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 10, Outubro 2009 – Do Modelo Atual Predominante de Agricultura ao Sistema de Produção de
Base Ecológica

Nº 11, Novembro 2009 – Mercado de Defensivos Agrícolas

Nº 12, Dezembro 2009 – Cenário Agropecuário 2009/2010

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no
Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010